

Estima-se que cerca de um terço da população adulta mundial faça uso de produtos do tabaco. Nos últimos 30 anos, o consumo mundial de cigarros vem crescendo 2, 1% ao ano, taxa esta superior à do crescimento vegetativo da população. Tem-se observado elevado número de insucessos nas gestações de mães fumantes, com maior número de abortos, maior natimortalidade, menor peso e comprimento do recém-nascido. O presente trabalho objetiva descrever as principais características epidemiológicas, em âmbito nacional, relacionadas ao hábito de fumar na gestação. Para tanto, baseou-se em resultados preliminares de um estudo multicêntrico envolvendo seis capitais brasileiras (Estudo Brasileiro de Diabete Gestacional). Das 1392 gestantes estudadas, 71% delas fumavam. As capitais com maior prevalência de gestantes fumantes foram São Paulo (81%) e Porto Alegre (75%). Das gestantes, a menor prevalência do tabagismo foi encontrada entre aquelas de 20 a 24 anos (69%) e, a maior prevalência entre aquelas de 35 anos ou mais (76%). Dados relativos à redução do hábito de fumar durante a gestação em diferentes subamostras da população estudada também foram analisados. Estes dados permitem traçar um perfil da gestante brasileira em relação ao fumo.